

(Copial, i. tom, f. 118)

Escutae de frases o' habitantes,
 Função de Nicolau, q'asta qual d'antes,
 Retorica festival, nã retrograda.
 A' nobre juventude d's letras dada
 O crastino dia e' seu exclusivo,
 D'afannas fadigas incentivo.
 Era sciencia da razão, arte jucunda,
 Medita, raciocina e se aprofunda
 O estudante analytics subindo,
 A' sua primeira causa descobrindo.
 Pittoresca, grandiloqua, sonora,
 Excedeste as estranhas até agora,
 Quanto e' dado attingir aos humanos
 O theologo decifra attos arcanos
 Da moral e dogmatica fe' pura,
 Interprete da Igreja e da escriptura.
 Mais rude ainda outro se amofina
 Nos hyperbatons da lingua latina.
 Sem da celeste luz as influencias
 Penetrar, quem podia attas sciencias?
 Quanto nas letras se tem florecido
 Ego sacro Nicolau tudo e' devido.
 A elle se dedica o jucundo dia
 E sem elle, o' habitantes, que seria?
 Alas, p'ra dolo evitar, ide escutando
 Invidavel accordas venerando:
 Sem merito nã ha fã a gloria
 Obreis anno fague poro d' palmatoria,
 Quem com dolo vier matricular-se;
 E' lei que nunca tem de dispensar-se.
 O' bellas escutae d'um estudante
 Cordaes expressões d'um termo amante:
 Qual no tempo brumal brilhans as estrellas,
 Em cardume appareci, o' nymphas bellas.
 Amanha e' só d'amor conquistista,
 Seja embora a exaltada setembrista.
 E como os gostos sejam relativos,
 As feias tambem tem seus atractivos.
 Talvez descobrieis só sympathia
 Neste d'amores privativo dia,
 Que gosto para mim pae que foi amante,
 Ver finessas que rende o estudante
 A' filha p'ra quem e' dia de gala
 O dia d'amanha?!... Eis se regala
 A mãe, que em escolasticos primores
 Recordacões vê dos seus amores,
 Que no laes ligaram mais nagrado
 Seu amante, consorte idolatrado.
 Dançarinos, casacos a' franceza,
 Que negra fome soffreis a' inglesa,

Desportuguesa corpa, estrangeirada,
Toda a nossa junceão vos é vedada.
Vós, insignificantes, caisceiritos,
Por traseres enroscaados, carrapitos,
Pendentes dos toussissimos tonticos,
Pensareis na nossa junceão ser metidicos!
Este dia de Minerva é só jiros, filhos!
Respeito amanhã, olá casquinhos!
Abndos, espectadores e mais nada,
Alia's toda a chorina é agarrada;
Abaluaes logo no tanque de mergulho
Em jena d'altiver, de tanto orgulho.
Sem contemplaçã; lei, só lei valha
Para jumar o furor de tal carnalha.
Outra vez, torno a vós, boas formosas,
Amanhã cothereis macãs mimosas.
Os olhos volvereis mais scintillantes
Em jropura de incognitos amantes.
Abascara, exhibicã, gostosa fareca,
Demanda só jrazer, ternura e graça.
É dia festival, d'aceis e brilho,
Postica cor, toucados, espartilho.
Mas ja n'outro hemispherio renascendo,
Do nosso vale o sol desajparecendo.
Sentido: alto lá! digo em summa;
A junceão d'amanhã é suprasumma.
Respeito em todos!... Nymphas, aparats!
Que este dia será a todos gratis;
Despedir-nos de vós, ~~adado~~ a penas,
Ficaf em toda paz, adeus, frequeras.
Abimozas mais ja, já, ide nufandos,
O dia festival airrunciando.

Fim

Auctor, Pl. Francisco Jose Vieira de Faria
Recitador - Antonio J. d'Almeida Gouveia

Copiado etc
em 24 de maio de 1895 por J. G. G.